

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

UM CRIME LEGAL

Os jornaes de Paris fallaram ultimamente n'um caso monstruoso — monstruoso pela inconcebível perversidade moral—do qual poderia concluir-se que a maldade humana, em vez de diminuir com os progressos da civilisação, vai aumentando em requintes, como se os homens experimentassem na crueldade um gozo intimo e sadico. Para que me não accussem de pessimismo, vou narrar o caso para que os leitores meditem, ficando cada qual com os seus commentarios.

O caso é trivial em si, mas não nas suas immediatas consequencias. Divorciada, ha mais d'um anno, uma senhora que tem muitas relações e uma posição arremediada, deu á luz um menino. Por motivos faceis de comprehender, e que me não cabe apreciar, essa senhora não pode perflhar a criança e o mesmo acontece com o pai ou com a pessoa que tem razões fundadas para considerar-se como tal. O menino é pois registrado como filho natural, isto é, de paes desconhecidos. Até ahí, o facto nada tem de extraordinario.

Dão se casos semelhantes todos os dias. Agora, porem, chegamos á parte anomala, á parte infame e horrivel da questão: a mãe que não pode ou não quiz dar-se a conhecer perante a lei, fica com o filhinho das suas entranhas, esperando poder um dia perflhar-lo, cria o com tanta ternura e mimo como se o fructo dos seus amores clandestinos fosse tão legitimo como o de mais honrado matrimonio. Devo acrescentar que essa senhora, que detesta a vida ociosa, está trabalhando por sua conta. Um bello dia apparece-lhe em casa um sujeito—uma especie de bandido vestido com decencia, ha tantos assim—para propor-lhe um negocio que era simplesmente uma intrujice. A senhora, que não é nenhuma tola, adivinha o laço que lhe mandam armar por aquelle miseravel; vai queixar-se á policia e é preso o intrujão. Ao sahir da cadeia, depois de cumprir a bem merecida sentença, o malandro imaginou uma terrivel vingança contra aquella que o fizera encarcerar. Averiguou, espiou e soube por acaso da posição delicada em que ella se achava com respeito ao filho natural; como conhecia as deficiencias da lei graças ás quaes é prohibida em França a investigação da paternidade dos filhos registrados como naturaes, dirigiu-se á alcadia do bairro em que fôra registrada a criança e, com o maior cynismo, com um sorriso de satisfação nos labios, disse ao empregado encarregado dos registros:—«Sou o pai do menino declarado em taes condições. em tal dia, a tal hora e, na minha qualidade de pai, venho reconhecer o meu filho».

«Eis tudo. A' primeira vista pare-

ce que nada é, até ficamos sem comprehender, pois trata-se d'um caso pouco ordinario. A situação da pobre mãe, graças á estupidez e ás lacunas da lei é humilhante e atroz. Aqui está um homem que, pelo unico facto de apresentar-se n'uma alcadia e fazer uma declaração cuja falsidade salta aos olhos, pode de hoje para amanhã, exigir — e é isso que vai acontecer qualquer dia—que a criança seja arrancada dos braços da verdadeira mãe, que não pode perflhar-la, mas que ha de supplicar, chorar e queixar-se de tamanha injustiça, para lh'a entregarem! O mais triste e horrivel é que em nome da lei escripta, d'essa lei infame que os homens elaboraram na sua profunda ignorancia do coração humano, a justiça toda com os seus rapidos e irresistiveis meios de acção ficará ao dispor d'aquelle malvado, no dia em que elle quizer prevaler-se d'essa paternidade falsa, embora legalmente registrada e admittida. E' simplesmente abominavel. Já vê o leitor em que situação desesperada a lei põe a pobre mãe! Se ella peccou, debaixo de certo ponto de vista, bem cruelmente lh'o fazem pagar aquelles que, tendo o dever de legislar para defender a sociedade, não souberam evitar o crime nefando que se vai realizar. O filho ha de ser entregue pela justiça (a justiça por antiphrase) áquelle pai *postico*, com toda a certeza; e este que sabe o martyrio da mãe, vai servir-se impunemente do pequeno para tirar á desgraçada até ao ultimo real do que tem economisado —pois não tem outro fim o intrujão, E mais tarde quando o repugnante bandido vir que ella já nada tem, que já de nada lhe serve a criança, atira lh'a como quem atira para a rua um traste velho que já não serve. E a pobre mãe, farta de chorar e de soffrer, sem forças e sem recursos para vencer as dificuldades do futuro, talvez se veja obrigada a separar-se voluntariamente do filho das suas entranha, e entrega lo á Assistencia publicas Que iniquidade!

Darwin.

COMMERCIO ALGARVIO

Como se nos não bastasse a guerra desleal e traiçoeira que nos melhores mercados estrangeiros merecem os preciosos fructos algarvios, assumpto momentoso e de capital importancia para esta provincia e a que já por diversas vezes nos termos referido largamente, chega-nos agora a noticia de que um dos mais considerados ramos de commercio algarvio—a cortiça—tambem n'aquelles mercados está merecendo uma concorrência desleal e a que será conveniente pôr cõbro.

A proposito d'este assumpto trasladamos para aqui a seguinte informação enviada ao nosso ministerio dos estrangeiros pelo sr. Guerra Mourão, chanceller do consulado em Hamburgo:

«Pelos estatisticas deprehendese que o mercado allemão não é desfavoravel para a venda de cortiça, sendo só para notar que a

cortiça portugueza seja peor classificada que a proveniente de Hespanha, embora entre no porto de Hamburgo muita, como hespanhola, proveiente de Portugal.

As qualidades mais procuradas são as seguintes:

Le marchand, race; idem, 2.^a idem, 3.^a; *Le miuce*, race; idem, flotte.

Esta ultima, por não ser utilisavel para o fabrico de rolhas, é empregada para fazer boias de rede de pesca e na fabricação de oleados e sobrados.

Mal se comprehende que a cortiça não trabalhada seja exportada pelos paizes productores para as fabricas de rolhas dos paizes do norte.

Na Argelia são agentes allemães estabelecidos nos portos de mar e com escriptorios nos principaes centros de produção que a exportam.

Esses agentes estão perfeitamente ao corrente do gosto da sua clientela e no tempo da colheita procuram açambarcar as qualidades mais collocaveis no mercado, de tal maneira, que não é facil a agentes estrangeiros vender em Hamburgo este producto, por elles desconhecerem as qualidades que interessam aos fabricantes, e por, em geral, offerecerem quantidades relativamente pequenas.

Desejavel seria um accordo entre os grandes productores de cada um dos tres paizes que produzem cortiça, para a não exportarem em bruto e talvez um imposto de exportação para compensar a entrada livre de direitos que ella tem no imperio allemão.

Portugal é o paiz que exporta mais em bruto e um dos que enviam menos rolhas, não nos aproveitando por isso o primeiro logar que occupamos na importação de coriça em Hamburgo.

NOTICIAS DO CLERO

O conego sr. dr. Joaquim Martins Pontes, secretario do patriarchado, e que tambem fez parte da perigrinação a Roma, ficou substituido na sua ausencia pelo rev. Antonio Joaquim Alberto.

FERRERIA NETTO

Este distincto algarvio teve, no domingo ultimo, ensejo de apreciar as sympathias geraes que frue n'esta provincia onde são de sobejo conhecidas as qualidades affectuosas do seu coração. Em acção de graças por chegar ao completo restabelecimento da enfermidade que durante algumas semanas o reteve no leito e que foi consequencia da desastrada queda de um *tilbury* em que montava—facto que narrámos opportunamente—alguns dos seus amigos pessoases promoveram na egreja do Carmo, em Faro, uma missa e *Te-Deum* que se celebraram domingo ultimo com larga assistencia não só de conterraneos do sr. commendador Ferreira Netto, mas de muitos dos seus amigos pessoases e politicos de outras localidades da provincia. Essa assistencia e ainda outras manifestações de apreço de que o estimado algarvio foi alvo n'esse mesmo dia, foram a colheita justa dos predicados de bondade e de cordealidade affectuosa que tem prodigalisado entre as suas innumerables relações de amizade.

Tambem nos associamos a esta justa manifestação de apreço pessoal, enviando ao sr. commendador Ferreira Netto sinceras felicitações pelo seu completo restabelecimento.

OS CEIFEIROS

Um grave problema: a emigração dos algarvios—Os mais audaciosos, para o Brazil e para a Argentina; os restantes, para Hespanha e para o Alemtejo—Como n'este anno de felizes esperanças agricolas pode haver falta de pessoal rustico—O exodo de *ceifeiros* para Hespanha—Algumas freguezias ficam como que despovoadas—O parco salario da nossa região não compensa um fatigante trabalho de sol a sol—Porque se emigra—Commentarios e apreciações.

A primavera do presente anno tem-se mostrado altamente favoravel para os campos d'esta provincia: os seus dias de formoso sol alternados com a queda regrada das chuvas, teem dado aos lavradores abundancia dos productos naturaes da estação e asseguram uma larga colheita dos que esperam a sasão propria na terra, ou que ainda pendem das arvores em via de crescimento. Tudo offerece aos olhos um quadro encantador de vegetação copiosa, e promete na respectiva temporada a remuneração bastante dos prejuizos que o Algarve experimentou nos annos anteriores. E' obvio que o trabalho rural ha de consequentemente augmentar muito para recolher do solo estas riquezas, para exercer n'ellas a devida laboração que as adapte ao consumo, e para em seguida preparar o terreno para as novas culturas. Estas tres ordens successivas de serviços, feitos á custa do braço do homem directamente ou applcado aos engenhos que correspondem aos diversos ramos d'essa util industria, requerem um numero pessoal, quando como actualmente se descobrem esperanças garantidas de contar com um estio e um outomno assás compensadores das arduas e penosas fadigas agricolas. Dado o desaparecimento d'esse pessoal, ficaria na maxima parte paralyzado o movimento dos campos, sacrificando os interesses economicos dos proprietarios seus exploradores e o do publico, forçado a pagar mais caros os generos indispensaveis á subsistencia.

Pois é isso o que maiores cuidados agora nos inspira. A população rural algarvia, consumida de privações na patria, não encontrando logar onde fosse convenientemente indemnizada das suas cansaças de sol a sol na provincia natal, onde o fraco rendimento da propriedade rustica não permittia crescidos salarios, começou desde ha muitos annos a debandar quasi em massa para o Brazil e para a Republica Argentina, confiada em melhores lucros. N'esta sahida seguiram o exemplo d'outras classes, como a dos pescadores e a dos artifices. Os que o amor da familia ou da terra em que tiveram o berço, ou a extrema falta de meios para o transporte, ou ainda o receio muito natural de se exporem a aventuras em climas estranhos e longe dos seus, conservaram aqui, proseguindo igualmente necessitados de recursos para custearem o modesto passadio, seu proprio, e da esposa e dos filhos, que entre os pobres affluem em maior numero, aproveitam a epoca annual de mais activo trabalho agricola nas planícies do Alemtejo ou nos campos

da visinha Hespanha, e onde lhe offerecem jornaes relativamente avultados, abandonando temporariamente as suas casas, e deixando sem saudade as suas occupações quando por acaso as teem. O Algarve atravessa agora o periodo da retirada dos seus trabalhadores rurales. Ha mais de dez dias que os comboios da nossa linha ferrea seguem para Villa Real de Santo Antonio *apinhados* de *ceifeiros* com direcção a Hespanha; dentro em breve, senão já, a mesma onda migratoria tomará o caminho do Alemtejo. N'algumas freguezias, como por exemplo em Cacella, difficilmente se encontra um individuo da referida classe.—Assim, quando o lavrador algarvio pretender chamal-os para o seu serviço, ouvirá responder ao seu convite simplesmente a solidão.

Nas quadras calamitosas que nos têm affligido sem interrupção ha largos annos, em que as inundações no inverno ou as estiagens no verão devastavam as sementeiros e os botões do arvoredo, esta ausencia dos auxiliares das lides do agricultor era sem consequencias para o futuro, já por si, miserando d'esta zona, e até vantajosa porque punha os que sahiam a coberto por algum tempo das asprezas da fome. Presentemente, porem, que a Natureza parece ter-se americiado d'esta região, fazendo florir opulentamente n'ella todos os augurios d'uma colheita prospera, tal exodo que desvia do trato dos seus beneficios muitos centenares de pessoas, affigura-se-nos representar um grave contratempo, difficil de vencer, se não adoptarem os principaes interessados quaesquer providencias que, não lh'os consentindo a situação passada, a de hoje lhes facilita pela fertilidade affiançada, tanto quanto as previsões podem annunciar de certo e seguro.

Procure-se o remedio na mesma causa que determina a emigração dos trabalhadores.

Qual é ella? Unicamente a miseria que os opprime, por não terem onde applicar o esforço dos seus braços validos, com a justa remuneração dos seus serviços.

Na Hespanha, e mesmo no nosso paiz, no Alemtejo, ha quem lhes offereça melhores salarios, e por isso submettem-se ao sacrificio de desamparar casa e familia em procura do maior proveito. Se na propria localidade onde residem, ou n'algum ponto da sua provincia lhes dessem paga semelhante, não desertariam sem duvida para tão longe, apezar de qualquer appello que d'ali podessem receber.

Pois os lavradores algarvios, animados com o aspecto lisongeiro das suas culturas e devendo pesar

simultaneamente os danos quantos que lhes trará a escassez enorme de serviços que os ajudem nas suas lides, recusar-lhes-hão, com indesculpavel avareza, os magros vitens que não lhes negam os collegas da Hespanha e do Alemtejo? Cremos que suppor tal, seria offender os brios dos honrados agricultores, nossos compatriotas.

Que a este expediente se recorra, e não hesitamos em acreditar que ficarão, na presente conjuntura e nos annos seguintes, sanados os embaraços que proveem da falta do pessoal a que alludimos.

ECHOS

A Crise

Pelo meio dia de quinta feira ultima affixávamos á porta da nossa redacção, para conhecimento publico, a noticia da constituição do novo gabinete, assim composto:

Presidencia e Reino, Wenceslau de Lima.

Justiça, Francisso José de Me-deiros.

Fazenda, Francisco de Paula Azered.

Guerra, Elvas Carneira.

Marinha, Terra Vianna.

Obras Publicas, Barjona de Freitas.

Extrangeiros, Roma do Bocage.

Após ardua labutação de longos dias, em successivas demarches com politicos em evidencia, conseguiu alfin o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, a quem D. Manol II encarregára de formar novo gabinete, levar a cabo a sua missão, não sem previamente ter soffrido difficuldades de toda a ordem e entre estas a recusa inabalavel de alguns nomes com cuja cooperação contava. Como é facil de ver pelo relato dos diarios da capital este governo, que é todo constituído por elementos actualmente sem ligações partidarias, pôz de espectativa todos os partidos politicos e todos elles, *una noce*, dizem esperar a marcha e os processos do novo gabinete para depois definirem attitudes.

Seguindo a corrente, tambem nós nos dispensamos de fazer quaesquer vaticinios, apenas fazendo votos para que a nova situação possa corresponder aos desejos do paiz.

Quando foi do ministerio maka venço a que presidiu o sr. conselheiro Ferreira do Amaral, por obra e graça de sua magestade navegantina então em todo o esplendor de uma suprema omnipotencia, succedeu-se a famosa eleição de Villa Real de Santo Antonio a que assistiu, como delegado do governo, o sr. commendador Duro. Fez este delegado, como lhe cumpria, um minucioso relatório dos tumultuosos acontecimentos que se passaram n'aquella eleição, enviando-o depois á respectiva repartição do ministerio do reino.

E' já sabido dos nossos leitores que quando teve de julgar-se a referida eleição no supremo tribunal administrativo, alguém sollicitou do sr. Ferreira do Amaral o relatório do delegado do governo, como irrecusavel elemento de elucidação para a sentença d'aquelle venerando tribunal. O relatório não agradava á côrte navegantina e por isso a resposta do alegre almirante foi recusar-o terminantemente, ousando mesmo commentar aquella sollicitação como um facto de *politica indigena*.

Ora querem vêr o que acaba de succeder a este homem de tão austera moralidade politica? Nada mais nada menos de que tomar posse do lugar de commissario regio junto da Companhia de Moçambique. Ficamos assim sabendo como este divertido almirante de delicioso appetite, segundo rézam as chronicas de alguns banquetes régios, prefere á *politica indigena* de se sollicitar um documento official como prova necessaria para a instrução de um processo de eleições, a *politica makavencica* de juntar aos fartos proventos de almirante

de marinha a scintillante maquia em ouro de um commissariado régio.

Positivamente, estes *makavencos* são de um appetite devorador!...

Cada vez mais caprichosa em seus dictames a Moda! Ora queiram ver as nossas gentis leitoras. O *dernier cri*, este anno, nas sombrinhas:—usam-se com as pontei-ras reviradas para poder-se levar-as no braço, ficando a sombrinha collocada ao contrario do que até aqui se usava.

E as côres d'ellas, mais em voga, são verde e roxo.

Abi fica a prevenção aos obdientes da caprichosa Moda.

O nosso estimavel comprovinciano sr. Manoel Alberto Soares, brioso official da armada e ajudante perpetuo dos moistros de marinha, foi contemplado no ultimo testamento ministerial com o grau de cavalleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora de Villa Viçosa.

Diz-se que para esta dádiva contribuíram muito os habitantes de Figueira da Foz como recompensa do acto meritorio que julgam dever áquelle algarvio, livrando-lhes o porto do inutil mostrengo que dá pelo nome de draga *Aurora*. Achamos justa a graça conferida, mas receamos que os outros *papás* da creança, julgando-se tambem com direito a partilhar d'aquella mercê, appareçam para ahi em disputa de exterminio, fazendo d'esta *Aurora* a Helena de uma nova guerra de Troia.

CARTA DE FARO

Sobre o monumento a Ferreira, d'Almeida a que fizemos referencia, noticia o preclaro collega *Districto de Faro* que a commissão promotora respectiva «envida todos os esforços para que elle esteja concluido de modo a poder ser inaugurado mui brevemente».

Ainda o mesmo collega proseguindo no assumpto nos diz que a camara, coadjuvando a iniciativa da commissão, deliberou mandar fazer á sua costa na officina P menta, a grade que ha de resguardar o monumento.

Sobremaneira nos agrada uma tal resolução do senado farens e concordamos plenamente com o *Districto* no dizer que isso representa o sentir dos muncipes que jamais esquecerão os relevantes serviços prestados por Ferreira d'Almeida á sua terra natal.

Nem mais, nem menos. Bem sabemos que na colmeia politicante local ha muito quem desdehenhe d'esses serviços, o que simplesmente demonstra que essas vespas tudo abocanham sem todavia nada de prestimoso fazerem. Não só a Faro mas a toda a provincia prestou Ferreira d'Almeida relevantes serviços que bem patentes estão pessoinhas gretadas de vaidade mas desprovidas, por completo, de merito. de quando em vez, volvem o seu risivel desdem. A esta cidade sobretudo prestou o malogrado algarvio um serviço dos mais fructiferos:—a creação da escola d'alunos marinheiros. Negal-o o mesmo é que negar a evidencia das cousas.

Com desassombro fallamos, sem que nos possamos acoiar de invadidos pelo interessirismo local, porque n'este torrão não nascemos e pequenos são os interesses que aqui temos ligados, n'uma estada não pouco curta já Mas não nos soffre o animo ver escurentar a limpidez das verdadeiras cousas.

Faro carece de quem lhe infiltre vida, batalhando para que a corrupçao dos beneficios que para outras terras do norte é sempre de notavel prodigalidade se não estanque ao tratar-se d'ella. E não é positivamente com sorrisos pretendidamente ironicos, nem com tolos desdens ou afidalgadas *poses* que se pejeja em progredimentos. Na arena politica algarvia, repetimos, fez e fará sempre falta um politico da envergadura do malogrado Almeida que se defeitos teve, que não negamos—e qual o ser huma-

no que os não tem?—possuía a grande virtude de zelar pelo bem estar da sua terra, captivando-a com provadas utilidades. Concebeu elle muito plano proveitoso que conseguiu levar a realidade e effectivação. Não é isto tudo verdade? Que o neguem, ainda os que após a sua morte, não são capazes de ter a sua preponderancia, nem er-guer Faro á altura que merece, como cap tal de provincia, que é.

Promessas! Promessas! Realidade! Realidade! Esta tudo é, se bem que bastas vezes bem triste; aquellas... nem o engodo são já dos *babys*.

—Alem do respeitavel antiste d'esta diocese sr. D. Antonio Barbosa Leão tambem se incorporaram na peregrinação que com destino a Roma de Lisboa abalou na noite de domingo, os rev.^{os} Miguel Carlos Daum e Lorena e Bernardino Mirabent Pessanha.

—Proseguem com actividade os trabalhos das respectivas commissões encarregadas das grandes festas de junho proximo. Tudo leva a crer que ellas nada deixarão a de-sejar e que atrahirão a Faro inumeros forasteiros. Oxalá! Rereando como rareia a protecção para esta terra e provincia, das instancias superiores, mister se torna que a iniciativa particular a supra. Só assim progrediremos. Bem hajam pois os que não se poupam a fadigas concorrendo para que a esta terra affluam visitantes—o melhor passo para o nosso desenvolvimento.

Avante!

—Com a representação das pequeninas e engraçadas comedias *Li-Li*, *Hora do recreio*, *Uma ideia de Clotilde* e *O Diabrete* e recitação de varios monologos e poesias, deve effectuar-se muito brevemente no theatro *Primeiro de Dezembro* uma recita infantil em que tomarão parte algumas creanças das escolas primarias de Faro. O espectáculo, pelo cante da sua infantilidade e ainda por saber-se que as creanças debutantes revelam expressiva vocação scenica, está despertando interesse e deverá ser concorrido, tanto mais que o seu producto tem um fim altruista.

—Regressou no domingo a esta cidade vindo do Porto o despachante aduaneiro sr. Francisco Pedro de Lima.

—Partiu no rapido de segunda feira para a capital, onde se encontra, o commandante da corveta *Duque de Palmella* sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitella).

—Após breves dias de estada em Faro, regressou a Lisboa o sr. José Maria Bonança.

—Na quinta feira partiu para Lisboa o sr. Eduardo Falcão, ex-commissario de policia d'este districto.

—*Mot de la fin:*

A proposito de terem concedido ao Manoel S ares, que é *homem do mar* a graça de *cavalleiro*, que é exercicio de *terra*, dizi ha dias um *habitué* da *Central*, em Faro:

—Passaro de mar em terra, signal de vendaval.

—E o vendaval, acrescentou logo outro *habitué*, é a tal draga... que não draga, nem á mão de Deus padre...

OS QUE MORREM

Falleceu na semana passada em Evora o sr. dr. Joaquim Apolinario Palermo Leal que actualmente exercia o cargo de juiz de direito em Arrayollos e que durante muitos annos foi delegado do procurador regio em Olhão. Era natural de Faro e n'esta cidade se realizou o seu enterro.

Em Lisboa falleceu a sr.^a D. Thereza Ludovica Ribeiro Vianna, irmã do sr. José Maria Ludovice, escrivão de fazenda em Olhão.

Em Lagos falleceu a sr.^a D. Guilhermina de Lemos, irmã do sr. Cassio Emilio de Almeida Tovar.

Com 66 annos de idade falleceu em Portimão o sr. Bernardo Pedro Pargana Neves, irmão do dr. Joaquim Pargana Neves, conservador n'aquella comarca.

ACABA DE APPARECER

GENTE SINGULAR

Livros de contos de M. Teixeira Gomes

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Hoje, 16—D. Ermelinda Pessoa Chaves, D. Rosa Mendes.

Segunda, 17—Samuel Sequerra.

Terça, 18—Joaquim Claudio Raphael Pinto, Manoel Monteiro Motta Mascarenhas, José Avellar Bastos.

Sexta, 21—Antonio José Garcia Guerreiro.

*

Já se encontra em Londres o addido servindo de 2.^o secretario da nossa legação n'aquella côrte, nosso comprovinciano sr. Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho.

*

No dia 8 do corrente deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres, sollicitador n'esta comarca.

*

Regressou de Estoy na segunda feira, com sua esposa, o sr. Jordão José Cansado, administrador d'este concelho.

*

Na manhã de terça-feira regressou da capital onde foi consultar a sciencia medica sobre o doloroso padecimento que soffre desde ha mezes, o sargento de infantaria 4 sr. Balthasar.

*

Partiu ha dias para a ilha da Madeira, onde foi por motivo da concessão que ultimamente lhe foi feita para lançar armações de atum nes costas d'aquelle archipelago, o activo industrial sr. João Antonio Judice Fialho.

*

Na peregrinação a Roma encorporaram-se tambem a sr.^a D. Maria Francisca Vellozo, de Lagos e dr. Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça, de Olhão.

*

Já se encontram na sua quinta de «Mata Mouras» os srs. condes de Silves.

*

No rapido de quarta feira ultima chegou e esta cidade o sr. conselheiro Adolpho Loureiro que retirou para a capital na sexta feira. Era esperado na «agare» pelo sr. conselheiro Joaquim Pires de Souza Gomes.

*

Encontra-se a mudança d'ares na sua quinta do Adro do Judeu. suburbios d'esta cidade, a familia do nosso collega de redacção sr. Antonio Santos.

*

De visita ao sr. José Joaquim Pacheco, tenente de infantaria 4, encontra-se n'esta cidade sua tia sr.^a D. Thereza Roza Pacheco e sua irmã D. Maria das Dores Pacheco, de Lagos.

*

Esteve alguns dias d'esta semana em Tavira o sr. Antonio da Conceição, professor da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, actualmente servindo de sub-inspector interino d'este circulo escolar.

*

De visita á sr.^a D. Esther Pessoa de Padua Cruz tem estado em Cacella a sr.^a D. Maria Luiza Mimoso.

*

Chegou a Tavira na quinta feira e já tomou posse do seu lugar de tenente de infantaria 4 o sr. Tiburecio Carreiro de Camara. Sua familia tambem já se encontra n'esta cidade.

*

Acompanhado de suas estremecidas irmãs D. Julia e D. Maria dos Martyres Padinha, seguiu no rapido de sexta feira para Lisboa o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, que a esta cidade veio passar alguns dias.

*

No dia 11 retirou para Portalegre o alferes de infantaria 22 sr. Manoel José Guimarães.

*

Estiveram em Tavira na quinta feira os srs. Ventura José Tavares, de Santa Catharina da Fonte do Bispo e Raymundo José Lagoas, da Luz.

*

A familia do sr. dr. Joaquim Peres partiu para a sua quinta do Pinheiro (Conceição), onde tenciona passar algum tempo.

*

Regressou ante-hontem de Albufeira á sua casa das Vargens, em Cacella, a sr.^a D. Thereza Emygdia d'Oliveira Baptista.

*

Na noite de quinta feira chegou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o tenente Vasco Braz de Campos que acaba de ser collocado em infantaria 4, pelo que vivamente o felicitemos.

*

Regressou de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, deputado republicano.

*

Regressou hontem de Lisboa a sr.^a D. Umbelina Cruz Parreira.

Armações d'atun

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 15 DE MAIO.

Abobora—19 atuns, 24 atuarros, 26 albacoras, e 50 cachoretas; 518^o82 réis.

Medo das Cascas—34 atuarros, 26 albacoras, 52^o099.

Barril—2 atuns, 823 atuarros e 78 albacoras; 274^o532 rs.

Livramento—141 albacoras; réis 29^o375.

Bias—3 atuns, 10 atuarros, 24 albacoras e 48 cachoretas 82^o049 réis.

Olhos d'Agua—40 atuns, e 6 atuarros; 603^o124 réis.

Atalaya—18 atuns, 67 atuarros e 59 albacoras; 876^o041 réis.

Uma arte da costa de Monte Gordo—4 atuns; 60^o000 réis.

Dois artes da costa de Tavira—29 atuns, 14 albacoras; 473^o833 rs.

TOTAL: 115 atuns, 978 atuarros, 354 albacoras e 98 cachoretas, no valor de 2:969^o735 réis.

CAMARAS MUNICIPAES

A camara municipal de Faro foi auctorizada a lançar, no anno de 1910, sobre as contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e sobre a decima de juros lançada aos credores e vencimentos dos funcionarios publicos, a percentagem de 32 %, a fim de constituir receita para a sua gerencia do mesmo anno.

Gente Singular

Algumas apreciações sobre o novo livro do illustre escriptor algarvio.

De O Seculo:

O ultimo livro do scintillante produtor, das *Cartas sem moral nenhuma* é dos mais estranhamente curiosos que, nos ultimos tempos, tem enriquecido a literatura portugueza. O talento original e vivo de M. Teixeira Gomes offerece-nos na *Gente singular*, em todo o seu esplendor, os multiplos, admiraveis recursos de que dispõe. A leitura d'este feixe de narrativas, onde, ao mesmo tempo, se apresentam, como um intenso colorido, casos morbidos, figuras de manicomio, aspectos da vida provinciana, no seu realismo cru, arripiantes imprevisos á Poe, extravagancias grotescas á Kock, é uma leitura que empolga, quer pela observação que revelam as suas paginas e um raro poder de imaginação exuberante, quer pelos primores do estylo, que, na evocação da paizagem algarvia, é simplesmente magistral. O conto que deu o titulo ao volume bastaria para ganhar um posto de honra a M. Teixeira Gomes nas letras nacionaes, se elle já agora não fosse um dos mais brilhantes litteratos da ala dos novos. A *Gente singular* é editada pela Livraria Classica Editora.

De O Mundo:

O illustre estilista, que nos deu o *Agosto Azul*, as *Cartas sem moral nenhuma* e sutras obras em que se autentica um tão belo espirito de analista e uma tão acentuada personalidade de escriptor, brinda-nos, após prolongado silencio, com um novo livro, que é mais uma documentação do seu original talento. Trata-se de uma collecção de contos, genero que o sr. Teixeira Gomes aborda, cremos, pela primeira vez, mas em que já afirma qualidades de mestre. A edição, muito nitida e elegante, pertence á Livraria Classica Editora.

Brevemente nos referiremos mais de apreço a este excellente trabalho litterario.

TREMOR DE TERRA

Com justo orgulho se pode anunciar que a nossa provincia, apesar de ha annos assolada pelas ventanias agrestes da desertuna, soube acompanhar digna e altruistamente o espontaneo movimento de solidariedade humana com que todo o paiz, como que n'um unanime impulso do mais nobre sentimento, soube acudir ás cruciantes desgraças que victimaram uma das mais ridentes e pittorescas regiões do sôlo patrio. Rara foi a localidade algarvia onde, logo que se soube da lugubre devastação feita pelo tremor de terra de 23 de abril findo n'esses exuberantes sitios do Ribatejo, se não iniciasse qualquer manifestação tendente a angariar donativos e conforto para esses nossos irmãos, tambem como nós portugueses, de subito surpreendidos por uma das maiores e mais tragicas calamidades que n'estes ultimos annos tem enlutado a terra portugueza.

Mas assim como nos orgulhamos de proclamar a attitude altruista do povo algarvio, em geral, n'esta apreciavel demonstração de sentimento humano que ennobrece e superiorisa pelo coração esta corajosa gente do sul, assim tambem temos assistido com mágua á posição de rectaguarda que a nossa cidade tomou n'esse movimento de solidariedade por todos os motivos louvavel e sympathico.

Effectivamente—e bastante sentimos ter de dizel o—quando em quasi todas as localidades algarvias as manifestações n'este sentido estão já proximas do seu termo, recolhidos já muitos proventos que servirão a minorar a situação angustiosa dos nossos compatriotas de Ribatejo, Tavira ainda agora vae na phase dos alvites e iniciativas, tendo já desperdiçado a oportunidade que é a mais essencial e vantajosa condição de exito n'estas manifestações caritativas.

Não se procedeu tão morosamente ha mezes, quando egual sentimento de solidariedade humana levantou o povo algarvio em favor das victimas sobreviventes das horrorosas catastrophes de Messina e Reggio e isso mais nos faz extranhar este procedimento de agora que pôde servir á insinuação profundamente injusta de que as desgraças de Italia nos feriram mais o coração de que as recentes fatalidades que enlutaram a nossa terra irmã do Ribatejo.

Temos confiança, porem, em que uma maior sollicitude nos trabalhos já iniciados faça muito em breve desaparecer esta nota extranheavel, fazendo reverter a Tavira os creditos de generosa confraternidade que tem direito a pesuir.

Conforme annunciámos no nosso ultimo numero, reuniram pelas 8 horas da noite de domingo passado, nos Paços do Concelho, as diversas auctoridades, funcionarios e representantes de sociedades, corporações e associações que a Camara Municipal convidára a reunir para se resolver sobre a melhor maneira de socorrer as victimas sobreviventes do Ribatejo, correspondendo assim ao nobre sentimento de solidariedade humana com que todo o paiz estava compartilhando a dor e a desoluição d'aquelle desafortunado povo ribatejano. Na ausencia do presidente da Camara sr. Vasco Pereira de Campos, a quem um impertinente incommodo de saúde impossibilitou de sahir de casa, abriu a sessão o sr. commandador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, vice-presidente da Camara, que expoz os fins do convite para aquella reunião e propoz para a presidir o sr. dr. Albano Leite de Magalhães, juiz de direito n'esta comarca.

Assumindo a presidencia, o dr. Albano de Magalhães convidou para secretarios os srs. João José de Mattos Parreira, commandante da associação de Salvação Publica e João Fernandes Cruz, vereador municipal, iniciando-se a discussão logo depois de constituída a meza. Discutiram e fallaram sobre o assumpto os srs. dr. Antonio Fran-

cisco de Sousa, Sebastião Aragão, dr. Albano Leite, dr. Antonio Padinha, João José de Mattos Parreira, prior Santos Silva e Alvaro Mendes Torres, resolvendo-se por fim nomear uma commissão que seria composta da Camara e de outros elementos que esta a si agregasse, ficando esta commissão encarregada de resolver a melhor maneira de angariar donativos para o fim que se desejava, iniciando e completando depois os trabalhos n'esse sentido.

A camara municipal, segundo nos consta, tratará d'este assumpto na sua proxima sessão.

Esta noite deve effectuar-se no theatro d'esta cidade a recita promovida pelo Grupo d'Amadores Dramaticos em beneficio do povo ribatejano e que já nos referimos no ultimo numero.

Em Portimão a camara promoveu no domingo um bando precatório, acompanhado pelas auctoridades e philarmonicas locais. Um grupo de rapazes artistas deu um spectaculo no pequeno theatro da villa, rendendo 180000

Em Faro está definitivamente resolvido applicar uma parte das recitas das proximas festas da cidade á povoação ribatejana.

Em Loulé os srs. dr. Alvaro Athayde, juiz de direito, José Fernandes Guerreiro, presidente da camara e Joaquim Manoel Farello, notario, convidaram a uma reunião as principaes individualidades e ahi se resolveu abrir uma subscrição publica que logo entre os assistentes attingiu a somma de réis 240000. Realisou-se tambem um bando precatório que produziu a quantia de 241660 réis.

Em Silves a camara municipal abriu uma subscrição publica e houve tambem um bando precatório promovido pela associação de industria corticeira silvensê que rendeu 67680 réis.

NOTICIAS MILITARES

Foram collocados: em artilheria 5, o tenente veterinario da escola pratica de cavallaria sr. José Maria Pereira; no grupo de artilheria de guarnição n.º 5, o capitão do esta do maior de artilheria sr. Estevão Paulo Affonso; em infantaria 4, pelo pedir, o tenente de infantaria 21 sr. Vasco Braz de Campos.

ENXOFRE

E' actualmente a epoca da applicação d'este artigo do combate das doenças da vinha. E' pois occasião de dizer alguma coisa sobre o que se deve observar na compra e applicação d'este artigo.

O comprador portuguez costuma examinar o enxofre com os dedos a ver se pela pressão range. Não é este um meio seguro porque ha enxofre de qualidade satisfactoria que não range e ha outras drogas, mais baratas que o enxofre, que rangem e que o falsificador poderia misturar no enxofre para conseguir os seus fins.

A unica forma de conhecer o enxofre é a analyse.

E' preciso que esta dê 99 % de pureza. O Enxofre que dá menos de 99 % não é proveniente de pedra cuidadosamente escolhida.

Enxofre que só tem 95 ou 90 % de pureza não devia ninguem aceitar.

Muitos são os viticultores que tratam de poupar a 2.ª e a 3.ª applicação do enxofre, não se lembram que em cada mil réis que d'esta forma poupam, perdem 2 ou 3 mil réis correspondentes ás despesas da primeira enxofração, poda, empá, adubação, cava etc.

Uma forma de poupar enxofre é de substituir os apparatus antigos de enxofrar pelas torpilhas modernas.

Os apparatus antigos espalham o enxofre por forma muito desigual deixando cabir demasiado n'um sitio e quantidade insufficiente n'outro.

Esclarecimentos mais amplos dão

O. HEROLD & C.ª

LISBOA PORTO

14, Rua da Prata R. da Nova Alfandega, 22

O que vae pela França

Os jornaes de Paris e muitos do estrangeiro, referem-se a um artigo que appareceu recentemente na «Guerra Social» com o seguinte titulo:—«Devemos matal-o?..»

Este artigo constitue uma especie de referendum dirigido aos muitos leitores de aquelle jornal revolucionario para se saber se deve ou não ser morto um homem politico que o artigo em questão não designa, mas que, pelas claras allusões que encerra, se reconhece ser o sr. Clemenceau, actual presidente do Conselho de Ministros.

D'esse artigo recortamos o seguinte:

«Devemos matal-o?..»

Ah! sem duvida levantamos um formidavel caso de consciencia. Não é por phrases que se decreta a morte d'um homem, ainda que esse homem seja o ultimo dos miseraveis.

«Leitores, meditaes attentamente. Reflecti, procuraes, examinaes com ponderação. Quando tiverdes reconhecido o individuo de que se trata, quando vos tiverdes pronunciado, em vossa alma e consciencia sem odios ou quaesquer preoccupações, communicae nos a vossa resposta. O destino d'esse homem não depende unicamente da consulta que vos dirigimos: mas dos pareceres que nos forem enviados poderão derivar-se serias consequencias. Um gesto bastará para o supprimir.

«Devemos riscal-o do numero dos vivos?..»

«Devemos matal-o?..»

«Tal é a pergunta que formulamos. Não vos apresseis a responder. Reflecti e ponderae bem a grandeza da missão de que vos incumbimos. Estes investidos no papel de juizes. Não esquecaes esta circumstancia. E, sobretudo, não vos precipiteis, decidindo de animo leve. A hora é grave. E precisamente porque é muito difficil decidir, é que vos pedimos que nos auxiliéis com o voss conselho.

«Leitor amigo, respondei:—Devemos matal-o?..»

O jornal foi querellado e o auctor do artigo terá de responder pelo crime de provocação ao assassinio, previsto no artigo 24.º da lei sobre liberdade de imprensa, de 1881.

A maior parte dos jornaes reclama providencias energicas contra esta imprensa que publicamente attenta contra a existencia d'um homem publico, e pede que se proceda a um inquerito.

De que servirá tudo isso, se as paixões continuam a ser cada vez mais ferozes, e se, na phrase de Santo Agostinho, o homem é o lobo do homem,—*homo hominis lupus!* E' fóra de toda a duvida que a situação da França é cada vez peor sob o ponto de vista moral e politico.

Clemenceau, que foi durante muito tempo o idolo da multidão, é hoje por ella detestado. E' natural. Para chegar ao poder, o eminente estadista apoiou-se na parte avançada do socialismo, cujas reivindicções prometteu tornar effectivas quando fosse elevado aos conselhos da republica. Conquistando esse poder, que tanto ambicionava, como cumpriu elle as suas promessas?... Contrariando o socialismo e os elementos avançados em tudo quanto pediram e reclamaram. Quer dizer, fez precisamente o contrario do que prometteu...

As consequencias haviam de produzir se. Depois tanto quiz modificar, reformar, transformar em harmonia com os principios expostos no seu programma radical, que os odios foram-se accumulando, sobrepostos uns aos outros. A França soffre, e esse soffrimento vem de longe. O que se seguirá?... Ninguem o sabe. A revolta dos empregados postaes, que tanto está inquietando o governo e a republica, é o principio... A situação é tão precaria que um jornal, que não é attreito a pavores, francamente, confessa que tudo estará perdido se não se proceder com a maxima energia e com a maxima prudencia.

VIDA LOCAL

SUICIDIO

Os suicidios continuam sendo molestia contagiosa. Passam-se longos periodos de tempo sem que as gasetas de informação tenham de registrar um só d'esses casos de morte voluntaria, mas quando se dá o acaso de succeder um, elles multiplicam-se depois como cerejas em tempo proprio.

Presentemente este concelho atravessa um d'esses periodos de epidemia suicida. Deu-se ha poucos mezes um caso de enforcamento que foi como um signal de a'arde para esta serie já rasoavelmente avultada de suicidios que se vae desenrolando ante nós, como fita tragica de animatographo. Esta semana temos a noticiar mais um: o de Lourenço das Chagas Faria, sapateiro, de 64 annos, com loja de sua industria n'uma casa da rua de S. Lazaro, d'esta cidade. Na noite de terça feira ultima, depois de ter revelado a alguns amigos as magnificas disposições em que estava de se pôr de abalada para as mysteriosas regiões do Des. onhecido—disposições que alguns d'esses amigos tentaram dissuadir-lhes—e de satisfazer honradamente todas as pequenas dividas que tinha, entrou em casa resolutamente disposto a matar-se e de justiça é dizer-se que satisfez esse seu ultimo desejo com um sangue frio admiravel. Fechou-se por dentro, mas para evitar um arrombamento no dia immediato teve o cauteloso cuidado de pôr a chave por baixo da porta, em sitio que de fóra poude ser vista. Depois vestiu a sua melhor roupa branca, trajou-se com o seu melhor fato preto e assim, fumando um cigarro, devia ter preparado o laço em que se enforcou. No outro dia, já cadaver, tinha ainda na bocca a ponta do cigarro que fumára e que foi certamente o ultimo consolo na sua vida penosa de sessenta e quatro annos.

A justiça, como lhe cumpria, tomou conta do caso, sendo apenas encontrada como espolio alguma roupa branca e alguns fatos. Caso curioso: no leito do fallecido, sob o travesseiro, foi encontrada uma lista republicana das ultimas eleições camararias d'este concelho. O suicida era irmão do sr. Joaquim Rodrigues Chagas Faria, amanuense da Camara Municipal.

MASTRO

Está já nomeada uma commissão que trata de promover na proxima temporada de S. João e S. Pedro um mastro na Corredoura, tal como se tem feito nos ultimos annos. Alem das illuminações e *Kermesse* haverá, segundo nos dizem, outras diversões.

UM REQUERIMENTO

Debaixo dos arcos da Praça da Consituição e proximo da *Tabacaria Popular* que é, modestia á parte, um dos mais frequentados centros locais de cavaco, estão desde ha tempos tres bancos, ali collocados com o proposito de proporcionar commodo assento aos multiplos *habitués* d'aquelle recinto que está já consagrado por muitos como o legitimo parlamento local.

Infelizmente, porem, esses bancos rarissimas vezes podem ser aproveitados por aquelles *habitués* de palestra, porque de ordinario estão tomados por duas pobres pedintes que d'elles fizeram poiso predilecto para as suas oras d'ocio que são quasi todas as vinte e quatro horas do dia. Effectivamente essas duas pedintes, uma das quaes é a *Pescadinha*, ali levam o dia, ellas e as suas volumosas trouxas, não só impedindo muitas vezes os bancos de serem aproveitados por outras pessoas, mas dando com a sua persistente estada ali e os seus habituaes *discursos* de linguagem livre—especialmente a *Pescadinha*—um triste e vergonhoso spectaculo no sitio principal da cidade.

Crêmos que o sr. administrador do concelho podia muito bem pôr cõbro a este inconveniente, mandando intimar ás pedintes a escolha de um outro poiso, visto que

não querem aceitar a hospitalidade do *Albergue Nocturno* onde sob todos os pontos de vista estariam melhor, não incomodando tanta gente. E' claro que os bancos não são regalia exclusiva dos frequentadores predilectos d'aquelle recinto, e por isso mesmo que o não são d'esses frequentadores não o devem ser, tambem, da *Pescadinha* e outras que actualmente ali fazem residencia official.

Está feito o requerimento ao sr. administrador do concelho. *Esperamos receber mercê.*

SANTO ANTONIO

A meza da confraria de Santo Antonio resolveu fazer tambem este anno a habitual festa ao santo milagreiro na sua ermida do campo da Atalaya. A trezena começará, como de costume, no dia primeiro do proximo mez de junho.

AUDIENCIA

No tribunal judicial d'esta comarca realisou se ante-hontem, em audiencia secreta de *jury* a que presidiu o meretissimo juiz de direito sr. dr. Albano Leite de Magalhães, o julgamento do reu José de Brito, morador no sitio de S. Marcos da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, accusado do crime de violação n'uma menor.

A audiencia, que decorreu com varios incidentes, começou ás 10 horas da manhã e terminou á 1 hora da madrugada do dia immediato, tendo o *jury* dado o crime como não provado, pelo que o digno presidente do tribunal deu sentença absolutoria.

MUZICA NO PASSEIO

Toca hoje no passeio d'esta cidade, das 7 1/2 ás 9 1/2 horas da noite, a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Marcha da zarzuela *Los Bohemios de Wives*.

Quando o amor *rejuvenesce*, valsa de Cremier.

"Pot-pourri" da opera *Tosca*, de Puccini.

Phantazia de cornetim, de Moraes.

2.ª PARTE

"Pot-pourri" da zarzuela *El Rei que rabió*, de Chapi.

Os dois amigos, polka de dois cornetins.

Salero, ordinario de Valente.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

O distribuidor da estação telegrapho postal de Portimão sr. Francisco José Barroso, foi aposentado com a pensão annual de 193000 réis.

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis. Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

PESSOAL DE FAZENDA

Já tomou posse do logar de escriptivo de fazenda de Villa do Bispo o sr. Abel Ribeiro, a quem ultimamente foi concedida licença de 30 dias.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi deferido o requerimento, sobre motivo de licença, da professora ajudante da Fuzeta, D. Maria da Conceição Correia.

—Pedi auctorisação para abrir um collegio em Portimão a professora particular legalmente inscripta D. Joaquina Barbara Negrão Pimentel.

—Foi concedida a auctorisação solicitada pela professora ajudante da escola de Silves, D. Maria da Conceição Charito.

—Trata-se de mudar para casa em melhor condições a escola de Loulé.

—As camaras de Lagos, Silves, Monchique e Villa Real de Santo Antonio representaram já ao governo, pedindo que nas sédes dos respectivos concelhos se effectuem na proxima epoca exames de instrução primaria.

A PROVA

39 Campo D. Luis, 1.ª Leiria,
24 de Março de 1907.

"Declaro que tenho aconselhado ás minhas clientes, no restabelecimento do

PARTO

quando anemicas ou enfraquecidas, o uso da Emulsão de SCOTT, e notei sempre o mais efficaz



resultado. Apoz um ou dois mezes de tratamento, as doentes parecem outras, córadas, robustas, sem mesmo symptoma de enfraquecimento."

Eugenia Ferreira, Parreira.

A RAZÃO

Em todas as conjuncturas da maternidade, é a Emulsão de SCOTT a unica que nunca deixa de sanar difficuldades e supprir abundante força em seu lugar. A razão d'isto é que a Emulsão de SCOTT é a unica emulsão que é feita das materias mais puras e fortes pelo indispudado processo de manufactura SCOTT: Oleos de peixe inferiores, que pouco ou nenhum valor curativo contem, nunca se empregam na Emulsão de SCOTT. Enfim, a Emulsão de SCOTT é a unica que traz "o peixeiro" em cada envolvero; verifique-se que assim é ao comprar-se.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Emulsão de SCOTT

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Sucos, Rua do Mousinho da Silveira, 55, 1.ª, Porto.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de abril

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
3	3,06	da manhã	1	9,25	da manhã
5	4,07	"	4	11,07	"
7	5,12	"	6	12,09	tarde
10	7,07	"	8	1,15	"
12	8,32	"	11	3,10	manhã
14	11,16	"	13	5,21	"
17	2,17	tarde	15	8,	"
19	3,46	manhã	18	10,33	"
21	5,11	"	20	11,59	"
24	7,21	"	22	1,24	tarde
26	8,44	"	25	3,17	manhã
28	11,07	"	27	5,23	"
31	1,47	tarde	29	7,43	"

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	"	"
Chicharos.....	700	18	"
Favas.....	540	"	"
Feijão raiado...	1200	"	"
Grão.....	1200	"	"
Milho de regadio	700	"	"
" sequeiro	680	"	"
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	"
Sal.....	30	10	"
Arroz.....	12700	15	kilos
Batata.....	500	"	"
Aguardente....	12300	10	litros
Azeite.....	22600	10	"
Vinagre.....	250	10	"
Vinho.....	500	10	"

Calendario de maio

Sabbado	1	8	15	22	29	Lua cheia, em 5, ás 11 h. e 31 m. da manhã.
Doming.	2	9	16	23	30	Quarto minguante, em 12, ás 9 horas e 9 minutos da tarde.
Segunda	3	10	17	24	31	Lua nova, em 19, á 1 hora e 5 minutos da tarde.
Terça..	4	11	18	25		
Quarta.	5	12	19	26		
Quinta.	6	13	20	27		Quarto crescente, em 27, aos 51 min. da manhã.
Sexta..	7	14	21	28		

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, CASINO, ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

AGUAS alcalinas, gazoas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerous attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames*, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: *Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.*

Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

P. S. Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, resolveu só permitir o gozo dos seus parques aos hospedes dos seus hoteis. 438

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERACOES

Especialidades: *doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes*

DAS 11 A' 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, arvoredos mimosos e casas de moradia.

Trata-se com José de Mendonça, morador no alto no Cano,—TAVIRA. 436



MACHINAS SINGER PARA COSER

6.000 PONTOS POR MINUTO!!!

AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fôro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —**MODELO IDEAL**— domestica bobine horisontal, a mais aperfeçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possui um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horisontal com extractor. Dobador automatico. Estante de espheras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systems, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlaões que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha. 394



Vendem se 12p ipas em bom estado, bem como uma prensa para uva. Nesta redacção se diz. 435

CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Portas de S. Braz, com os n.ºs 9, 11 e 13 de policia. Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção. 432

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5 42 FARO

VENDE-SE

Um bom lagar de espremer uvas, com seus accessorios, taes como: parafuso e porca etc., etc., algumas pipas, quartolas, barris e dornas. Tambem se vende um banho de cantaria para distillação. Quem pretender entenda-se com José Frazão,—TAVIRA. 424



VENDE-SE o vapor *Gomes 3.º*. Machina em perfeito estado. Alta e baixa pressão, condensador de superficie, 35 cavalos. Caldeira nova. O casco de madeira.

Quem pretender dirija-se a Manoel V. Azevedo, Villa Real de Santo Antonio. 434

VENDE-SE

Pelo melhor preço offerecido—se este convier aos proprietarios—o local onde esteve edificado o predio que foi residencia do fallecido Santiago Perez Ponce, na rua das Portas de S. Braz, em Tavira, e o material remanescente do mesmo predio.

Propostas em carta fechada para casa de Maria Soledade Ponce y Sanchez-Peres de Castro.

As propostas serão abertas no dia 30 do corrente. 433

HORTA

Vende-se uma no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, pegada á estrada real de Moncarapacho; tem laranjeiras, limoeiros, pereiros e mais arvoredos mimosos.

Trata-se com o dono Antonio de Jesus Bravo, morador na mesma Horta. 437

CHARRETTE

Vende-se quasi nova, João Pedro Maldonado,—TAVIRA. 429

MADEIRA

De castanho para vasilhame, aduelas e fundagem, vende-se em boas condições, na estancia de madeiras de Domingos José Soares—TAVIRA. 425

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

GRANDE HOTEL

DUAS NAÇÕES

PROPRIETARIO—JOSÉ MARQUES

Rua da Victoria 41—Frene para a Rua Augusta

TELEPHONE 2040

LISBOA

ESTE antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se installado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim, pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modelar hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES acha-se situado no centro da Baixa, proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., e carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habeis cosinheiros da capital, e um pessoal educado e habilitado para bem satisfazer as exigencias dos srs. viajantes. Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para os cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Esplendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o 399

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES